

futebol internacional

EURO2016 PORTUGAL

POR  
ANTÓNIO SIMÕES

# Por causa do Benfica, a mãe deixou de amamentá-lo...

A primeira vez que Fernando Santos foi ao futebol tinha 40 dias, a mãe levou-o à inauguração do Estádio da Luz. Este é o seu retrato diferente, mete calças rasgadas (& outras coisas mais...)

O pai era vendedor de acessórios de automóveis — e Fernando Santos cresceu na Penha de França. Tinha 40 dias na primeira vez que foi ao futebol, a mãe levou-o dentro de uma alfofa à inauguração do Estádio da Luz, a 1 de dezembro de 1954:

— Os meus pais eram completamente apaixonados pelo Benfica, sempre tiveram lugar cativo no estádio, íamos ver futebol todos os fins de semana. E deixei de beber o leite materno com dois ou três meses porque o meu pai e a minha mãe foram ver o Benfica à Covilhã, estava a nevar, ela deixou de me poder amamentar.

Lá, no bairro onde vivia, começou cedo a jogar à bola na rua:

— Para fazer a bola, tudo servia: as meias da mãe, um jornal embrulhado, até a a bolinha dos matraquinhos. Para se jogar, serviam as sarjetas ou era de porta a porta, a rua tal contra a rua tal.

O pai tinha sido guarda-redes do Operário da Graça, foi na baliza que pôs os seus primeiros sonhos. Mas, uma vez, saiu-se mal de uma defesa, rasgou as calças, ao voltar a casa, ralharam com ele, decidiu-se:

— A partir de agora vou ser avançado...

## INÁCIO E A LUZ À CANDONGA

Chegou à seleção da Escola Afonso Domingos, um dos companheiros de equipa era Inácio, o Augusto Inácio que acabaria por ir parar ao Sporting — e de lá saltou Fernando Santos para o Operário da Graça:

— Treinávamos duas vezes por



Fernando Santos, jogador do Marítimo, na época 1979/1980

semana e eu já só tinha uma ideia: ir para o ISEL, fazer engenharia.

Ainda passou pelo Graça — e dois amigos que estavam nos juvenis do Benfica desafiaram-no a ir à experiência à Luz:

— Entrei à candonga, porque era preciso um postal qualquer, e eu não o tinha. Eram trinta e tal miúdos e só via os outros a correr atrás da bola. Não estava para aquilo e pus-me a defesa central, eu que normalmente era médio. Defesa central é uma força de expressão, estava lá para trás, era tanta gente que eu sabia lá onde estava a jogar...

Ao fim de 20 minutos, Ângelo, o Ângelo Martins que fora bicampeão europeu pelo Benfica, chamou-o para saber a sua idade. Ouviu em resposta murmurada:

— Tenho 17...

e mandou-o tomar banho, com um aviso seco:

— Depois vai ter comigo à sauna.

No reencontro, Ângelo perguntou-lhe se jogava nalgum lado, Fernando Santos disse-lhe que sim, que jogava na Graça — e que acabara de entrar para o curso de Engenharia Eletrónica do ISEL. De pronto se acordou: que ficava no Benfica. Mas mais: que

o Benfica lhe daria 1000 escudos por mês — e a esses 1000 escudos acrescentava o pagamento da universidade.

Eufórico, correu a apanhar o elétrico para dar a boa nova em casa e ao soltá-la:

— Vou jogar no Benfica!

o pai atirou-lhe, de rosto fechado, água para a fervura:

— Vais é estudar!

Fizeram, então, um acordo: mal apanhasse um chumbo, o Fernando deixava o futebol.

## CASTIGO, O ESTRANHO SUPLENTE...

Subiu aos juniores, durante toda a época andou a titular — e, nas meias-finais do campeonato, o Sporting foi ganhar à Luz por 3-1:

— Um dos golos foi todo culpa minha. Como perdemos, o senhor Ângelo pôs-nos a treinar de manhã e de tarde e aquilo apanhou-me numa

**Para se tornar jogador do Benfica, entrou na Luz à 'candonga'...**

## Foi despedido e encontrou Deus

→ Por riso na peça de teatro da catequese que deu em complicação ao Cursilho da Cristandade

Foi na temporada de 1986/87 que Fernando Santos passou a treinador, do Estoril:

— Sugeri ao presidente do Estoril convidar para treinador o António Fidalgo, que era meu afilhado de casamento, mas ele só aceitou na condição de eu o ajudar, como adjunto. Fez uma época fantástica e acabou por ir para o Salgueiros. Pediram-me no Estoril para ficar uns seis meses. O Estoril estava mal economicamente, fomos melhorando até à 1.ª Divisão e depois fiquei mais três anos na 1.ª Divisão. Em março, fui para a rua — e pensei: acabou-se o futebol!

Estava-se em 1994 e para o seu lugar foi Carlos Manuel. Vendendo-o amargurado pela chicotada, casal

amigo que o visitara em casa, desafiou-o a ir a um retiro do Movimento dos Cursilhos da Cristandade:

— Fui para pôr a cabeça em ordem, pensei que era uma boa oportunidade para estar três dias descansado e, olha: encontrei Cristo. Foi a maior sorte da minha vida, descobri que Cristo vive em nós...

Não, não foi apenas uma descoberta, foi também um reencontro:

— Fui educado de forma católica, mas o meu pai nunca frequentou a igreja. Aos nove anos, o catequista queria que eu fosse juiz numa peça de teatro, mas eu só me ria cada vez que batia com o martelo. Ele disse que não podia rir-me mais e eu nunca mais lá fui. Naquela idade, as miúdas e o futebol eram mais interessantes que a igreja. Mas nunca me zanguei com a fé porque rezava todas as noites. Se não o fizesse não conseguia adorme-

cer: A partir dos 16 é que comecei a questionar tudo e aí houve um afastamento consciente. Ainda assim, todas as noites fazia a mesma oração. A fé nunca me abandonou. Um dia vinha com um sacerdote a uma inauguração e pedi para falar com ele. Fomos almoçar e ele deu-me um livro chamado 'A Fé Explicada', que entre outras coisas me ajudou com questões que me baralhavam, como o pecado e o inferno. E a partir daí comecei a sentir necessidade de me aproximar da Igreja e até da eucaristia.

## REZAR? NÃO, NÃO É SÓ À NOITE...

Quando estava no FC Porto descobriram-no, ao abrir de uma manhã, a fazer a via-sacra pelo Santuário em Fátima, já então se sabia que sucedia o que continua a suceder: reza todas as noites...

— ... e todas as manhãs, quando



Santos cumprimenta Bento, no regresso do guarda-redes do Benfica em jogo de reservas

acordo. É a primeira coisa que faço. E quando me deito também, sim. Se eu ofereço o meu dia a Deus, tenho de agradecer — Lhe à noite.

E, ao acordar, atira os olhos à Bíblia, lê-lhe passagens, capítulos.

Fernando Santos continua, porém, a dar-se a outros prazeres da vida, menos místicos:

— ... jogar à sueca e ao bridge, comer caracóis e ir à pesca. E a fumar...

Só se deixou do ténis:

— ... porque já não tenho idade para isso.

E, desconcertante ou talvez não, embrulha-se no desejo:

— Como é que eu quero ser lembrado? Como bom pai, como bom filho, como bom marido, como bom amigo.